

## **AS PERSPECTIVAS DA CADEIA DO LEITE NA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL<sup>1</sup>**

**Guilherme Gadonski De Lima<sup>2</sup>, Dilson Trennepohl<sup>3</sup>, Emerson Juliano Lucca<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa realizado no curso de Graduação em Ciências Econômicas da UNIJUI

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Ciências Econômicas da UNIJUI - Bolsista PET. guilherme.gadonski@unijui.edu.br

<sup>3</sup> Professor do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação da UNIJUI – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, e Doutor em Desenvolvimento Regional. Tutor PET - Economia. dilson@unijui.edu.br

<sup>4</sup> Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI. emerson.lucca@unijui.edu.br

### **Introdução**

O leite é produzido no Rio Grande do Sul desde a ocupação do território e da introdução do gado bovino. No entanto, apenas com a chegada dos imigrantes no século XIX e o povoamento mais denso do Estado, o leite tornou-se um importante componente do consumo das populações. O desenvolvimento da atividade como forma de comércio se dá com o crescimento dos centros urbanos, motivando a exploração intensiva do gado leiteiro com aprimoramento, sendo que os primeiros sinais de organização da atividade datam de 1936. Para tanto, constatou-se que a Região Noroeste do Rio Grande do Sul apresenta vantagens absolutas e comparativas com relação ao restante do Estado na produção leiteira, sendo responsável por cerca de 60% da produção do leite gaúcho. Ainda converge para a expansão da e a facilitação da produção de leite na região, o grande número de indústrias processadoras que estão instaladas na mesma.

Esta expressiva geração de produto vem a representar uma considerável distribuição de renda, com uma velocidade de circulação do capital bastante preponderante no concernente ao desenvolvimento local. Para além de uma demanda crescente por leite e seus derivados, incitando então a realização de uma pesquisa quanto às perspectivas e consequências do desenvolvimento da pecuária leiteira na referida região, para tal foram utilizados dados agregados provenientes de instituições governamentais, sendo estes tratados e interpretados a luz da teoria econômica.

### **Metodologia**

Realizou-se uma revisão de literatura por assunto com foco na legislação vigente e artigos científicos obtidos a partir das bases de dados SciELO, Google Acadêmico, livros, utilizando como descritores: “pecuária leiteira”, “laticínios”; “potencialidade econômica”; e “região noroeste rio-

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

grandense”. Além disso, utilizou-se livros e sites oficiais de órgãos como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Cabe ressaltar, que priorizou-se publicações recentes, que contemplassem o objetivo proposto de expor a realidade da pecuária leiteira introduzida no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, nos últimos anos e a compreensão dos benefícios que esta traz à região.

### Resultados e Discussão

O leite é produzido no Noroeste do Rio Grande do Sul desde a época da ocupação do território e da introdução do gado bovino. Porém com pouca importância econômica, pois era considerado um subproduto de uso restrito e quase nenhum valor de mercado, em comparação com o couro, o sebo, a carne e os chifres fornecidos pela pecuária extensiva que predominava nos campos. Os poucos interessados em tirar o leite das vacas visavam atender ao consumo doméstico (TRENNEPOHL, 2011). Com o crescimento dos centros urbanos representou a formação de um mercado consumidor importante e motivou a exploração intensiva do gado leiteiro com aprimoramento dos plantéis (CEDIC, 1974, p.14).

Sabendo que a colonização da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul por imigrantes europeus acabou por diversos fatores transformando-a em um local que apresenta um número elevado de pequenas propriedades rurais. Este fato é um complicador para a produção de grãos como a soja e o milho, visto que não há ganho de escala, enquanto latifundiários produzem largamente, diluindo seus custos de produção conseqüentemente. Além do alto investimento em maquinário, sementes e insumos, com um dilatado período para a recuperação do capital investido. Portanto os pequenos proprietários buscaram alternativas a esta situação, encontrando na pecuária leiteira uma atividade que lhes fornece uma renda mensal, o que habilita esta como a garantia do sustento de grande parte dos produtores rurais, pois a velocidade de circulação do capital é elevada.

Além disso, é uma atividade intensiva em mão-de-obra, enquanto a produção de grãos é intensiva em capital, logo o indivíduo irá se especializar na atividade que seja intensiva em seu fator de produção mais abundante. Como o pequeno produtor não possui capital em abundância, mas sim a mão-de-obra, ele irá especializar-se na atividade leiteira que é intensiva neste fator (DE CARVALHO, 2007).

Com os produtores se especializando na pecuária leiteira, juntamente com as condições geográficas e populacionais da região, logo as indústrias processadoras passaram a instalar-se na Região Noroeste do Rio Grande do Sul, ou seja, próximo às unidades produtoras da matéria prima. Este processo todo facilita e converge para a expansão da oferta de leite e seus derivados. Sendo assim observa-se que o Estado do Rio Grande do Sul é o segundo maior produtor de leite do Brasil (conforme figura 1), sendo que do total produzido no Rio Grande do Sul cerca de 60% é oriundo do Noroeste do Estado.

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

No lado da demanda podemos observar um maior consumo de leite e seus derivados na dieta alimentar tanto dos brasileiros quanto do restante do mundo. Fato comprovado ao observarmos a elevação da produção leiteira no Brasil, a jusante as importações do mesmo, sendo assim esta equação possui apenas um resultado. Para absorver a elevação da produção interna, além das importações crescentes, a população brasileira aumentou consideravelmente o consumo de leite e seus derivados (IBGE, 2014). Para além da demanda mundial apresentar o mesmo movimento que o consumo brasileiro, ou seja, crescente elevação. Conforme a teoria econômica explica, a demanda cria sua própria oferta (KEYNES, 1996).

Neste sentido ao analisarmos tanto a curva da oferta quanto a da demanda de leite e seus derivados, na primeira, a situação é de preços crescentes para o leite, acima da média histórica. No caso do leite em pó, os valores ficam em torno de U\$ 5.000,00 a tonelada no mercado internacional, enquanto a média histórica aponta para cerca de U\$ 2.500,00 por tonelada (USDA, 2014). Com preços altos os produtores são estimulados a produzir mais, logo, a quantidade produzida cresce. Já na segunda curva, a da demanda, expressa uma relação direta entre preços e quantidades, sendo que quando os preços se elevam os consumidores reduzem as quantidades demandadas, fato inverso observado neste caso, em que apesar dos altos preços mundiais do leite, as quantidades demandadas em consumo elevam-se, cristalizando assim a forte pressão consumidora por mais produto (HOGENDORN, 1975).

O mercado mundial de laticínios apresenta altos preços em função da grande demanda por leite e seus derivados, que não está sendo suprida pelo nível de produção atual. Sendo assim surge uma lacuna a ser preenchida. Em outras palavras, a Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul está em uma situação bastante favorável no mercado mundial de laticínios, uma vez que produz de forma competitiva e dispõe de mercados interno e externo bastante aquecidos e com um grande potencial de expansão. Afinal de contas, com a elevação do nível de renda das populações nos mais variados países em desenvolvimento, cada vez mais o leite e seus derivados serão introduzidos na dieta alimentar destas populações, em função de seu excepcional ganho e importância nutricional (OMS, 2014).

### Conclusões

Sabendo do enraizamento da atividade leiteira no noroeste colonial e conhecendo a necessidade de uma maior produção deste produto, pari passu a inclusão da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul entre as principais regiões produtoras de leite do Brasil, é possível inferir que um imenso e próspero mercado está em pleno desenvolvimento.

Tendo como influentes participantes os pequenos produtores da região, que de sua ótica buscam apenas uma renda mensal (TRENNEPOHL, 2011). Sendo a pecuária leiteira uma atividade

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

amplamente conhecida na região do Noroeste Rio-Grandense, que até então estava retraída, neste momento da história possui todos os recursos necessários para expandir-se. Além do conhecimento na área, há os investimentos públicos e privados e a crescente demanda por leite e seus derivados, que favorecem o desenvolvimento da cadeia.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Pecuária Leiteira; Região Noroeste do Rio Grande do Sul;

#### Referências bibliográficas

- CEDIC. Perfil do leite. Porto Alegre: CEDIC. 1974. p.14.
- DE CARVALHO, Maria Auxiliadora. DA SILVA, César Roberto Leite. Economia Internacional. Editora Saraiva. São Paulo, 2007.
- HOGENDORN, Jan S. O mercado na economia moderna. Editora Zahar. Rio de Janeiro, 1975.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo agropecuário. Disponível em:<sidra.ibge.gov.br>. Acesso em abril 2014.
- KEYNES, John Maynard. A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. Ed. Nova Cultura, São Paulo, 1996.
- OMS, Organização Mundial da Saúde. Disponível em: < <http://www.paho.org/bra/>>. Acesso em abril 2014.
- TRENNEPOHL, Dilson. Avaliação de potencialidades econômicas para o desenvolvimento regional. Editora Unijui. Ijuí, 2013.
- USDA, Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Foreign Agricultural Service. Disponível em:<<http://apps.fas.usda.gov/psdonline/psdquery.aspx>>. Acesso em abril de 2014.

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

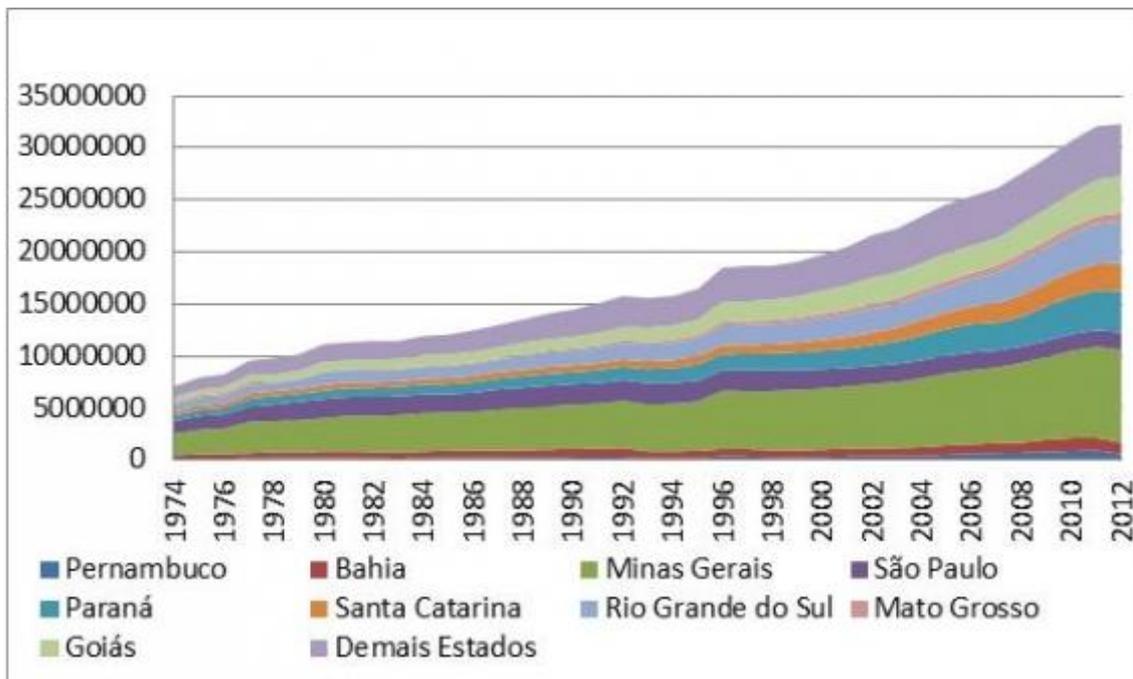


Figura 1 – Produção de leite no Brasil, por Estado, em mil litros anuais.